

TEXTO I

Recentemente a escassez de chuva na região sudeste do país colocou em xeque os problemas de planejamento e de gestão hídrica em diversos estados. A questão, embora momentaneamente resolvida, não se encontra definitivamente solucionada, pois diversas causas da crise ainda permanecem.

TEXTO II



TEXTO III

A falta d'água tornou-se um dos principais problemas urbanos do nosso tempo. Comunidades em diversas partes do mundo estão sob forte pressão, enfrentando o adensamento constante da escassez hídrica.

Em muitas regiões, a situação ainda é agravada pela má gestão e pelo tratamento inadequado por parte dos governos locais, e pela negligência de empresas que utilizam o recurso para fins industriais.

Setores como o agronegócio, mineração e de geração de energia através de combustíveis fósseis não só fazem uso de grandes quantidades de água limpa em suas operações, como não raro eliminam efluentes tóxicos que contaminam rios e reservatórios subterrâneos.

De anos para cá, com o regime de chuvas altamente impactado pelas mudanças climáticas em todo o planeta, áreas anteriormente "seguras" agora estão sob risco de ocorrência de secas severas.

No Brasil, a região mais gravemente afetada pelas alterações no clima é o semiárido nordestino. Segundo dados do IPCC, a temperatura na região, que já sofre historicamente com secas periódicas, deve aumentar de 2°C a 5°C até 2100. Parte do Estado da Bahia, mais especificamente, corre alto risco de desertificação nos próximos 30 anos.

Um estudo do Inpe apontou que as áreas suscetíveis à desertificação no Brasil correspondem a 1,3 milhão de km². Ao todo, 1.488 cidades e 36 milhões de pessoas serão diretamente afetadas pela falta d'água em um futuro muito breve. Grande parte delas está na região nordeste, que curiosamente também concentra o maior potencial do país para fontes renováveis.

Mas os brasileiros não estão sozinhos neste sombrio prognóstico. No mundo hoje, mais de um bilhão de pessoas não têm acesso à água e 2,7 bilhões sofrem com a escassez por pelo menos um mês ao



ano. E as projeções não são otimistas. De acordo com as Nações Unidas, a demanda global por água doce superará a oferta em 40% até 2030, graças a uma combinação de mudanças climáticas, ação humana e crescimento populacional.

Ao comprometer a disponibilidade hídrica, a desertificação afeta não só o consumo de água potável, como também reduz a produtividade agrícola, ameaçando a segurança alimentar.

A partir da leitura dos fragmentos acima, redija um texto dissertativo-argumentativo acerca das causas e consequências da crise hídrica atual. Em seu texto, apresente uma proposta de intervenção para o problema exposto.

ANDREIA SOARES DE SOUZA ARAUJO - 875.605.421-15 - andreia.soaresdally@hotmail.com - 31/12/2019 20:28:57

